Poesias In Twittiyas

Ivan Lacerda

Poesias
In Twittiyas
Ivanlacerda

Poesias In Twittivas
Ivan Lacerda
Copyright 2009
Ivan Lacerda Cavalcanti

Diagramação eletrônica:
Ivan Lacerda Cavalcanti

Direção de arte:
Andre Brito
www.tubodensaio.com.br
11 50848808

Edição: Outubro de 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Cavalcanti, Ivan Lacerda
Título: POESIAS IN TWITTIVAS
CGC editora: 08736442801902

NOTA:

Licença de uso Creative Commons
Atribuição-uso Não-Comercial 2.5 Brasil

É possível: * copiar, distribuir, exibir e executar a obra
* criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:
É necessário dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
Uso Não-Comercial. Essa obra não pode ser utilizada com finalidades comerciais.
* Para cada novo uso ou distribuição, é necessário deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
* Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que o autor autorize
* Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.

Informações através do site:
www.ivanlacerda.com.br
Email: ivanlacerda@hotmail.com

http://twitter.com/Ivanlacerda

Baú das Letras

Dedico esse livro a todos os pássaros, em especial ao pontual Sabiá que me acorda todos os dias as seis com seu canto anunciando um novo dia

Poesias In Twittiyas

Ivan Lacerda

A ideia de fazer esse livro surgiu do desafio de ter que digitar apenas 140 caracteres no Twitter. O ser humano é mesmo muito criativo e rapidamente transformou numa ferramenta muito útil, o que talvez nem o seu inventor soubesse que teria um uso tão intenso.

Devo admitir que no início até que fiquei confuso, não achei que o Twitter fosse vingar. Mas depois de tantas novas amizades, de centenas de mensagens contando o que estava fazendo ou pensando, resolvi resgatar as minhas poesias que estavam empoeirando no HD do meu notebook, fazer uma seleção das que poderiam encaixar no conceito de concisão e publicar esse livro. Foi bacana reler poesias escritas há mais de 20 anos.

Algumas eu tive que fazer alguns ajustes, digamos quase uma espécie de "lipoinspiração" nas palavras para que não excedesse o limite permitido. Como o twitter é uma ferramenta gratuita, (pelo menos por enquanto) decidi tornar o livro também gratuito.

Bem é isso, espero que goste das Poesias In Twittivas, e com essa iniciativa surjam outros livros semelhantes.

Um grande abraço,

Ivan Lacerda

SÓ EU PENSO EM VOCÊ

Assim sem você
Só seria sem você
Ser-seria só sem você
Se não seria com você
O que eu seria
Se com você eu seria
Eu seria só sem você

FATO

Afã
Afago
Afano
Afável
A favela
Ficção ou fato

FELICIDADE

A felicidade
Há felicidade
à felicidade
Finalmente
Feliz

ENTRE O CÉU E O INFERNO

Não me importa
Se ao morrer
Eu for para o céu
Ou inferno
O que me importa
É saber quem estará
Ao meu lado

ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR

Deflorar o puro
Trucidar a vida
Obstruir o elo da alma
Violentar o hímen
findar a vida
censurar o sorriso
Enclausurar a paz
Criança
Alimento do cão

AVE

Como a
Queda da
Ave
A Vida
Cai
Como a
Queda do
Avião

AVE II

Com a
Queda da
Vida
A Lágrima
Cai
Como a Chuva
Cai
No Chão

PALAVRAS

Vejo a vida dizendo
Vá em frente
O caminho é curto
Dentro de mim o coração diz
As chances são poucas
À minha frente você diz
Sorry
Não te amo mais

DESCASO

Homem
animal
que
não
possui
o
menor
vínculo
com
sua
Origem
Quem
possui
pensamento
Diferenciado
também
o
É

CULTURA

Captar a mensagem
Absorver a imagem
Transferir para a tela
Decodificar o teor
Inserir na retina
Sua mente capta
Seu cérebro absorve
E não entende

SATISFAÇÃO

Sua língua
Saboreia cada onda
E quer mais
Suga o sumo
E acha pouco
Busca prazer
Nas formas mais absurdas
Por isso
Estou inserido em ti
E sou feliz

CRUZ

O
Pesado
Pássaro
Pousou
Na cruz
O
Pesado
Padre
Passou
Pelo
Pássaro
E
Espantado
Espantou
O
Pobre bicho
Que atitude tola
Do
Padre
Manter a integridade
do símbolo

FALTA DE FÉ

O
Projétil
Perfurou
O
Peito
Do
Padre
Pena
Que a cruz
Pendurada
Não
O
Protegeu

BRASIL em 1990

(não mudou muito)
País do:
futebol
fusca
favelas
falcatruas
filhos da pátria
fiscais
famintos
foliões
fazendeiros inativos
fraude
falsos profetas
FMI
Fernandos
Brasil
País falido

CRESCIMENTO - 1990

(admito que mudou um pouco)
A semente cresce
A criança cresce
A vida cresce
O cabelo
A árvore
A unha
Tudo cresce
O mar cresce
Os países crescem
Só esta nação está estagnada

VIDA

Quero viver
Mesmo que para isso
Eu seja obrigado a matar
O amor
A amizade
O desejo
A sede
A fome
O inimigo
O tempo
A bola 7
A vida

SÉCULO XX

Fome dor doença
Imbecil Ignorante crença
Trabalho filhos estudo
Gente que pensa
Come cresce casa
Mãe pai eu
Quero viver
Quero ser feliz
E muito mais

SONO

Dor
A dor
Lá há dor
Tê-la há dor
Em ti há dor
Vê em ti há dor
Vem tirar a dor
Vê em ti havia dor
Em ti havia dor
Tinha dor
A dor
Adormeceu

RESISTÊNCIA

Cria-se resistência para sobreviver
Quanto maior a fome
Maior a fertilidade
Quanto mais desvalida
Mais a vida insiste em viver

ALICE

Alice disse tolice
Se ouvisse
Não iria acreditar
Ela maliciou em pleno altar
Que crendice
O padre corou aquela carícia
Virou capa no Diário Popular

CONTRASTE

Branco Negro
Claro Escuro
Velho Novo
Sábio Ignorante
Um século Um instante
Homem Mulher
Mãe Pai
Vida Morte
Fogo Frio
Deus Diabo
Sombra luz
Eu e Você

PRIMEIRO

Primeiro a vida
Depois à vida
Primeiro choro
sono
leite
tapa
dente
escola
aula
beijo
amor
dor
Segundo amor
Depois da vida
Primeira morte
Segunda dor

GAROTOS

Futuro da nação
Escondem o rosto
Discriminação
Brincam nas ruas
Solidão
Dormem de dia
Zumbi na noite
Escuridão
Encontram soldados
Irados
Exterminação

O BRASILEIRO

O brasileiro
Tem mau hábito
Tem mau hálito
O brasileiro
Habita à aba
Não tem habitat
Não tem abecê
O brasileiro
Sou eu e você

AMAR

Amar
A Maria
A Maresia
A maré
Amar é:
Separar o sal da água
Saciar a sede de viver

ESCULTOR

Mar Te Lar o Pé

Mar Te Lar a Boca

Mar Te Lar os Olhos

Mar Te Lar as Mãos

A vi da é co mo

O es cul tor

Tu do

Devagar

e

Aos

Poucos

MERGULHO

Cessa o sono
Incômodo
Dor aguda
Mal estar
Depois reação contra o constrangimento
O esforço da ação resume-se no mergulho
Indescritível de alívio

MÁQUINA

Sou máquina
500 mil km rodados
30 mil dias de vida
6 bilhões de pulsações
32 mil cagadas
9T de fezes
100 mil L. de urina
Não fiz nada que preste

PRODUÇÃO

Meu corpo produz
Remela
Ranho
Merda
Suor
Urina
Esperma
Fungo
Bactéria
Produzo até o verme
Que come essa matéria

FEDOR

A ave quando para de voar fede
O homem quando para de trabalhar fede
Até o rio quando deixa de passar debaixo da ponte fede

REAL AMOR

A maior forma de demonstrar o real amor
É viver cada instante
Como se fosse vital para sua existência

O QUE FAZEMOS

Fazemos coisas por obrigação
Outras por não ter opção
Algumas por não saber dizer não ou omissão
Mas só importa aquelas feitas pelo coração

FORÇA

Trabalho de sol a sol
Uso minha força
Crio o futuro
Tenho uma pessoa
Uma única pessoa
Com ela minha força se mantém

MARGEM

A margem
A margem da lei
A margem da vida
As margens do rio
Amar gente
Urgente
É preciso amar

NÓS DA VIDA

A vida chega
Aprendemos a andar
Aprendemos a aprender
Aprendemos a nos soltar
Dos nós da vida

MÍDIA

O mistério da mídia
É o fato de fisicamente te diminuir
Porém a sua imagem é ampliada geometricamente
O pior é que você fica sem o domínio dela

ESPAÇO

A grande sacada do artista
É adaptar-se ao espaço que lhe cabe

GOTA DE ORVALHO

Que aquela gota de tristeza de ontem
Evapore e juntem-se as nuvens
Esperando formar chuva
E refrescar o casal apaixonado que se amaram no chão

ENCARNADO

Trago no peito
O suspiro aliviado
De mais uma existência
Dessa vez foi mais fácil
Tive amor
Tive alegrias
Aprendi a lição
Dessa vez
Fui mais eu

A CENA

Sôfrega
Sutil
Acenou disfarçando o choro
Sumiu
Sentiu a essência da Açucena
A cena
Cessou
Só assim
Senti sua ausência

QUASE UM PALINDROMO

O
COCO
EBA
CABRA
CADUCO
O
CU
DA
CABRA
CABE
O
COCO

VÔO

Voar do teu lado
Imaginar nós dois no céu
Voar para bem alto
Ir até onde a liberdade deixar
Andar do teu lado
Nem à frente nem atrás
Eu só quero ficar do teu lado

HOJE

Antes de amanhã
É hoje
Depois de ontem
É Hoje
É
Hoje
Que
O
Bicho
Pega

JUSTIÇA

Justiça
Ajuste
O foco
Ô povo
Assuste a bruxa
Rasgue a venda
Dessa senhora preguiçosa
Mostre a ela quem tem poder

O CICLO

Ontem
Uma mulher
Morreu
Uma mulher
Brotou
Uma menina
Tornou-se mulher
Ontem
O ciclo
Começou

Hoje
Uma mulher
Morre
Uma mulher
Brota
Uma menina
Vira mulher
Hoje
O ciclo
Continua

Amanhã
Uma mulher
Morrerá
Uma mulher
Brotará
Uma menina
Tornar-se-á mulher
Amanhã
O ciclo
Termina

SILÊNCIO

Quem cala consente
Quem cala só
Sente!

NA CAMA

Quando deito
Costumo dormir logo
Porque estou completo
Quando estou vazio
Não consigo dormir
Hoje vou ficar acordado

MEU POVO

Tem muita raça
Tem todas as raças
Meu povo é contra o racismo
Contra o nazismo
Contra o fascismo
Contra o cinismo

NESSE PAÍS

Um passo pra frente
Dois pra trás
Correndo de costas
Nesse país e assim
que se faz

13

Amigo do alheio
meliantes
mãos leves
larápios
ladrões
safados
afanadores
corruptos
facínoras
Hediondos
Falsários
estelionatários
E diz que não
sabe nada

NEURAS

Não resisto a uma folha em branco
Seja pra escrever asneiras
Ou pra registrar as neuras

NINGUÉM É

Ninguém é infalível
Ou imortal
Ninguém é imbatível
Ou de todo mau
Ninguém é de ferro
Ou de fato feliz
Nascemos num berro
Eu vivo como um aprendiz

CALADO

Pra que dizer que o amor acabou
Se sem você eu não sou
Porque foges desse amor
Se o amor sem você não é
Pois sem o seu amor
Meu coração emudece

IMAGINAÇÃO

Várias vezes
Imaginei seu sorriso
Vencendo minha tristeza
Imaginei seu jeito doce
Aliviando meu corpo da solidão
Não posso mais esconder
Eu te amo

CONTRAVENÇÃO

Há os que vivem de contravenção
Eu prefiro viver de contar invenção

LUTO

O que faço?
Luto!
Para que não fiques de luto

ÁCAROS

Por que me fazes espirrar?
Coçar sem parar minhas narinas
Pensando bem pior seria flatular
Coçar sem parar minha virilha

MEUS IRMÃOS

Faço poesia
Pinto
Escrevo
Fotografo
Rabisco
Escuto
Dedilho o violão
Para de alguma maneira me sentir a altura
Dos meus irmãos
Irmão Buarque
Drummond
Jobim
Nascimento
Moraes
Portinari
Brecheret
Da Vinci
Niemeyer
Salgado
Evoé irmãos à vista

PAZ

Preparar a palavra
Apontar para a paz
Água!

DESIGUALDADES

Gosto das diferenças
Desgosto
Das desigualdades

CONTRAÇÕES

Contração
Sentimento de culpa
Dilatação aumenta
Você chora
Dor insuportável
Canalha que sou
Quero arrancar a fórceps
O novo amor
Não posso abortar

FELIZ II

Do pó ao pó
Do gênesis ao jaz
Sonho com a alegria
Que devia
Rodear-nos
Dia a dia
Queria acabar
Com as guerras
Queria paz
Eu queria
Ser feliz
Nada mais

HUMANIZAÇÃO

Discriminação
Crime na ação
Crime à nação
Crê em uma nação
Criar a humanização

YOU TUBE

You tu be
Or
Not tu be

ISRAEL

Israel
Se tu deHamas
Essas bombas
A Gaza Cai
E se cair
Vai ter que
Hizbolla!
Hizbolla!
Hizbolla!

EQUILÍBRIO

A vida é um eterno equilíbrio
De consoantes e vogais
Assim como meu nome

MEMÓRIA

Não me recordo
De nenhum haikai
De cabeça

AMNESIA

Takeu é irmão do Takai
E primo do Tadeu
Tem o Hideo
Que é cunhado do Adonai
E Romeu tio do Alceu
Não sei quem é o meu pai
Nem lembro quem sou eu

NA MATA

O estampido ecoou na mata
De susto o macaco cai do galho
O sabiá silenciou
O cervo correu
O grito na mata ecoou
O pobre do índio inocente morreu

UNIÃO

Palco e platéia
Cenário e cinema
Música e ouvido
Luz e imagem
Tudo fundisse em um só

POVO BESTA

Eita povo besta Sô!
Que troca poeira
Por poluição
Sô que nem o tico-tico
Que respira ar puro
E rola feliz pelo chão

SORTE

Na Anchieta
A carreta
Bateu na mureta
O dono da lambreta
Com a caneta
Anotou a placa e o KM na papeleta
Foi ao jockey
Acertou em cheio a trifeta

CAMINHA

Caminha
Caminhou
Calminho
Cansado
Com sono
Pra caminha
Qual minha surpresa
Ao ver que a
Cama era a minha

DIGA MEU AMOR

Vasculhei suas vidas
Vislumbrei fazer parte delas
Visitei a que mais me atraiu
Vociferei de raiva ao sentir
Que a visão que tinha de você
Esvaiu

HUMOR

Mal educado o humor
Esconde entre os rancores
Mistura-se ao ciúme
Humor senso mor da alegria
Enquanto estiver distante
Só posso lamber a ferida

CORROSÃO

A agonia corroe
Ácido que sou
Me tempero sozinho
Lambendo dos pés a cabeça
À beça
A cabeça
A cara
Cara cabeça
Uma cara cabeça
Face
Faz-se uma coisa só

MOTO CONTÍNUO II

Dia a dia
Adiam
As metas
Sol a sol
Assolados
Pela fome
Lua a lua
Alucinados
Pelo álcool
Ano a ano
Tudo sempre igual

HOSTIL

Os pais
Os irmãos
Os amigos
Os inimigos
Os tios
Os pontos
Os acentos
Os parágrafos
Os parênteses
Os colchetes
Os homens
Enfim tudo
Tão hostil

BALA DE BANANA

Bala de banana
Se inverter a consoante
O sabor continua o mesmo
E não fere

PENSANDO EM VOCÊ

Só faço poesia
Ouvindo o coração
Sentindo a pulsação
Risco o lápis no papel
Alimento o peito de emoção
Incrível
Pensei em você
A poesia está pronta

PAPO DE PELE

Quando é papo de pele
Não dá pra fugir
Daquilo que não tem mais jeito
Ou vontade de escapar
Quando é papo de pele
Se sábio sinto muito mais

FINGIMENTO

Para que fingir que tudo está bem
Se nem você se reconhece mais.
Deixe de ser besta e sofrer por alguém
Que nunca te deixou em paz.

GURI

Procurei
Alcançar a inocência do sorriso
Tímido de um guri
Encontrei
E foi a maior satisfação
Quando conseguiu pronunciar as sílabas
Pa-pa-i

RESPEITO

Respeito profundamente a folha em branco
Quando não se tem nada a falar
Melhor deixar assim

BIT

Poetar de bic
É mais próximo da perfeição
Do que poetar de bit
Eu não sou perfeito

SÓ

Igual a mim
Existem milhões
Mas eu sou
Um
E
Só

DÚVIDA

Indubitavelmente
A dúvida
Talvez
Seja a melhor
Desculpa
Para
Ser ou ser não
Eis a questão

MEU OFÍCIO

Não diga que sou bom
Posso crer
Meu ofício é verbo
Alguns substantivos
Raro adjetivo
É emoção
Rasgo na pele
Engolir gilete
Chute no saco
Furo no olho

DIVAGAR

Devagar!
Devagar!
Se não tenho o que dizer
Que tal Divagar?

EQUÍVOCO

É rapaz
Quem pensa que não pensa
Pensou errado

VIVO

Estar vivo
Já é um bom
Começo

FLOR

A flor exótica da strelitzia
Hipnotiza os olhos de quem vê
Falseando ser o pássaro
Amor é assim
Paixão, dor e fantasia.

DISTÚRBIO

Discordo
Do discreto
Destempero
Das destemidas doidas
Dos discursos
Descontrolados
De desvio mental
Desafiando o delegado
Depois do delito

BORBOLETA AZUL

Bom dia borboleta azul
Bate asas com doçura
Mostre sua fantasia
Abre alas
Faz seu caminho no ar
Vem me encantar
Pousa sobre a flor
Desfile seu voar

IMPERFEIÇÃO

É evidente que existem falhas no meu escrever
Nunca desejei ser perfeito
Seria muita pretensão!

PERFEIÇÃO

Que me desculpe o Vinícius
Mas a Mulher é fundamental.

Ivan Lacerda

Ivan Lacerda,
39 anos, empresário, publicitário, poeta e escritor
Formado em Comunicação Social
Pós-graduado em Gestão de Negócios pela FGV-SP.

Obras e atividades do autor

Publicações:

Sobretudo, livro com 73 poesias, em papel couché, com parte da renda revertida para AACD Associação de Assistência à Criança Deficiente, entidade que há mais de meio século trata, educa e reabilita, trazendo ao convívio social crianças portadoras de deficiência física.

Passando tudo a limpo - Romance - Um empresário que teve uma origem muito humilde, educado com rigor e a disciplina de uma família religiosa, mas que com o passar dos anos e a ascensão financeira deixou tudo em segundo plano. Após vários anos trabalhando no limite da sua capacidade física sofre um ataque cardíaco, passando 15 dias em estado de coma. Justamente nesse período e com a ajuda do seu anjo da guarda faz uma retrospectiva de sua vida, passando tudo a limpo, voltando aos fatos que de uma forma ou de outra foram marcantes em sua vida.

Os filhos bastardos do presidente - Romance - Capitão, Jornalista recém aposentado, fundador de um grande jornal, pesquisou por mais de quarenta anos, toda a trajetória política de um Presidente da República bonachão, corrupto e sem caráter. Durante a campanha para o Palácio do Planalto, o político acaba tendo casos com inúmeras mulheres em todo o Brasil. No dia 1 de abril de 1960 nascem quatro crianças, um filho legítimo e três provenientes desses casos amorosos. Os jovens, sem saber que são irmãos, acabam se esbarrando e influenciando um a vida do outro com suas atitudes, durante todo o transcorrer da história.

Companheira Solidão - Romance – Através de uma narração envolvente, o livro conta a trajetória de Natan Castro, famoso economista que no auge de sua carreira profissional, se vê solitário e questionando se realmente é uma pessoa feliz. Ao avaliar a sua vida, uma questão lhe atormenta, percebe que nunca sorriu que não teve amigos nem um grande amor. Que a sua única companheira durante toda a vida foi a solidão. O livro nos força a refletir sobre o que um ser humano precisa de fato para ser feliz. Quantas pessoas estão nessa mesma situação, de ter tudo o que desejam na vida e ao mesmo tempo, sentirem-se totalmente isoladas. Roteiro infanto-juvenil "Centurius", além de crônicas e histórias infantis. Possui ainda um acervo com mais de 300 poesias.

Baú das Letras

Ivan Lacerda é editor responsável do site, um espaço para quem aprecia uma boa leitura.
Home page: www.baudasletras.com.br
Home page: www.ivanlacerda.com.br
Livro: Presente que ninguém esquece.